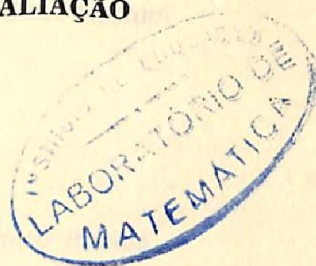




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
DIVISÃO DE PESQUISAS
SERVIÇO DE AVALIAÇÃO



CADERNOS DE AVALIAÇÃO

N.º 7

AVALIAÇÃO NUMA FORMA AMPLA

1966

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

Diretora do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais:

Alda Cardozo Kremer

Diretora da Divisão de Pesquisas:

Leda Ribeiro Soeiro

Elaboração de:

Iná Silva

Chefe do Serviço de Pesquisas

Dalva da Rosa Dupuy

do Serviço de Pesquisas

AVALIAÇÃO NUMA FORMA AMPLA

I — JUSTIFICATIVA

A educação é um processo dinâmico e, como tal, exige um aperfeiçoamento constante nos seus métodos e nas técnicas de aferição de seus resultados.

A pesquisa contribui para que êsse aperfeiçoamento se baseie num conhecimento mais objetivo da realidade.

Nos países que já alcançaram um alto nível de educação, a pesquisa nesse sentido é constante, pois o progresso e as transformações sociais e culturais assim o exigem.

Como muito mais razão num país, como o nosso, em fase de desenvolvimento, necessitam-se dados objetivos que possibilitem a revisão contínua de sua ação educativa, quer no planejamento, quer nos métodos e processos utilizados, quer na avaliação, dados êsses que são obtidos mediante a pesquisa.

Por isso devem os professôres incorporar uma atitude científica e experimental, em relação ao seu trabalho.

E, como a avaliação faz parte da problemática escolar, faz-se mister que o professor a enfrente cientificamente.

E só o conseguirá baseando-se em pesquisa sistemática.

Para que a avaliação seja válida, deve abranger o aluno em sua totalidade, isto é, como indivíduo que vive num determinado contexto sócio-cultural, e, para que seja científica, deve ser comprovada. E êsse caráter só lhe será conferido pela pesquisa.

II — OBJETIVOS

1. Chamar a atenção dos professôres para a importância da pesquisa no trabalho escolar.
2. Concitá-los à avaliação de seu trabalho, mediante a pesquisa.
3. Apresentar algumas sugestões para um trabalho dêsse teor.

III — DIRETRIZES

Para realizar êsse tipo de avaliação, é indispensável:

1 — que a escola organize e prepare uma equipe responsável pelo planejamento e supervisão do trabalho, o qual se deverá processar em conexão com a Divisão de Pesquisas do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais;

2 — que a avaliação não se restrinja à área pedagógica, mas abranja também a psicológica e da administração escolar.

Cada professor poderá utilizar as várias disciplinas do currículo para a verificação de deficiências em determinadas áreas.

No caso da linguagem, por exemplo, examinará a frequência com que ocorrem determinados erros, tais como: na grafia, na acentuação, etc.; erros de pronúncia (através da leitura); erros na estruturação das frases (através da composição).

Para tanto, será anotada sistematicamente a espécie de erros cometidos pelos alunos nos trabalhos de verificação, constituindo-se assim uma **pesquisa documentária**, que permitirá classificá-los em determinadas faixas de aproveitamento.

Este mesmo processo poderá ser utilizado com qualquer das outras disciplinas.

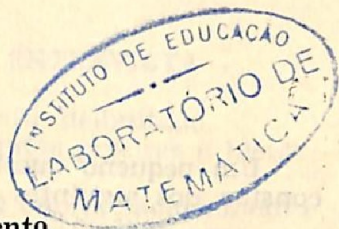
Paralelamente a esse tipo de pesquisa, poderão ser realizadas outras com a finalidade de conseguir o maior número possível de informações acerca dos alunos, no que diz respeito ao meio de onde provêm (ascendência estrangeira ou não; ao uso de outro idioma que não o nacional; ao meio cultural (grau de instrução dos pais); ao uso das horas de lazer da família; ao nível sócio-econômico (recursos financeiros); à necessidade de trabalhar por parte do escolar; ao nível de inteligência; a uma sondagem de aptidões; aos recursos culturais oferecidos pela comunidade; às condições físicas e mentais do aluno, etc.

Para realizar essas pesquisas, poderá o professor valer-se de diferentes técnicas, tais como: entrevistas, questionários, formulários, observação sistemática e metódica, escalas de avaliação, testes de aptidão e de inteligência, provas-diagnóstico, escalas de classificação sócio-econômica, etc. Essas técnicas e outras possibilitarão um melhor conhecimento do aluno ou do grupo de alunos em estudo.

Realizará, assim, o professor uma avaliação cada vez mais precisa e mais condizente com o crescimento dos alunos.

Para que o professor possa fazer uma avaliação, baseada em pesquisa, é necessário:

- 1 — **um problema bem definido e delimitado;**
- 2 — **formulação de uma ou mais hipóteses;**
- 3 — **formulação de objetivos;**



- 4 — métodos e técnicas;
- 5 — amostra.

Tudo isto condicionará o planejamento.

Para que se possa delimitar o problema, é indispensável **proceder-se a uma análise profunda da situação**; esta análise deve começar por um inventário, tão completo, quanto possível de todos os fatos e explicações que possam ajudar a compreender melhor a situação, por exemplo, estudo de fichas escolares e médicas; de resultados de testes e documentos individuais, entrevistas com os alunos, seus pais ou outros professores, etc.

Suponhamos que os professores do 4.º ano de um grupo escolar verificam a incidência em determinados erros ortográficos, por grande número de seus alunos.

Resolvem, então, pesquisar as causas disso.

Terão de recolher o maior número possível de dados e informações, conforme foi explicado anteriormente. Chegarão, assim, à delimitação do problema: **“Por que grande número de alunos do 4.º ano cometem tantos erros ortográficos?”**

Definido e delimitado o problema, passarão às **hipóteses**.

Hipótese é sempre uma possível resposta ao problema. Estas seriam assim formuladas:

- 1 — Os alunos que foram mal alfabetizados cometem mais erros que aqueles que foram bem alfabetizados.
- 2 — Os alunos que pertençam a um meio familiar de nível inferior cometem mais erros que os de níveis culturais mais altos.

O objetivo será procurar as causas dessa deficiência ortográfica.

Que instrumentos ou técnicas utilizará o professor para a coleta dos dados necessários à solução do problema?

Neste caso as técnicas, mais indicadas, serão:

— escolher um ditado e composição apropriados ou outros trabalhos resultantes da elaboração dos alunos que forneçam elementos para a comprovação das hipóteses.

Um pequeno questionário, destinado aos alunos, poderá constar dos seguintes itens:

Idade:
Sexo:
Grau de instrução do pai e da mãe:
Profissão do pai (em que trabalha o pai):
Ascendência da família (mãe ou pai estrangeiro):
Uso de outra língua, além da nacional:
Nome da cartilha em que aprendeu a ler:
Tipo de escola em que aprendeu a ler: (pública ou particular)

Essas questões podem ser formuladas, mediante perguntas abertas ou estruturadas.

Alguns destes itens poderão ser respondidos por perguntas estruturadas, por exemplo: grau de instrução do pai :

Analfabeto ()
Educação Primária ()
Educação Secundária ()
Educação Superior ()

Outros, só poderão ser respondidos por perguntas abertas, por exemplo: Qual a profissão de teu pai ou em que trabalha teu pai? (Indagar especificamente sua função: se dono de estabelecimento comercial ou industrial etc.)

Se o número de alunos a serem investigados excede a 200, aconselha-se, usar **uma amostra**. Para isso tomar-se-á uma percentagem de 10% do total de alunos investigados.

Os alunos que constituirão a amostra serão sorteados e não escolhidos arbitrariamente. Feita essa coleta, os dados serão tabulados.

Após a coleta dos dados, proceder-se-á à análise e interpretação dos mesmos, a fim de chegar a conclusões, que justifiquem ou não as hipóteses.

E a última etapa será o relatório da pesquisa.

Para conhecer o meio social cultural em que vive o aluno, poderá o professor valer-se da **entrevista**, se o meio estudado não estiver em condições de responder a um questionário.

A — REQUISITOS PARA UMA ENTREVISTA

- 1 — É necessário um problema claramente delimitado.
- 2 — Deve a entrevista constar de perguntas precisas e hierarquizadas por importância.
- 3 — Deve, ainda, realizar-se em clima de hábil relacionamento.
- 4 — Deve ser registrado na hora ou imediatamente após.

Em resumo, a entrevista requer planejamento e cuidadosa proposição do objetivo a ser alcançado.

Como a entrevista exige habilidade e tempo, o professor poderá, em caso semelhante, utilizar-se do **questionário** que também é um meio de obter respostas a certas questões e que o próprio informante preenche.

B — ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Para a construção de um bom questionário, é preciso um estudo lógico, em outras palavras, há necessidade de **um problema claramente formulado** e possivelmente **algumas hipóteses**.

Como já o dissemos, o questionário pode ser constituído de perguntas **“abertas”** ou **“estruturadas”** em categoria de respostas, oferecidas à escolha, ou constituído, ao mesmo tempo, desses dois tipos de questões. Cada tipo tem seu valor e suas limitações.

Qualquer questionário deve ser limitado em extensão e finalidade. E isso exige que a pessoa que o elabora conheça tanto quanto possível o assunto.

C — OBSERVAÇÃO

Para a coleta de dados, ainda poderá ser utilizada a **observação**. Esta é um método direto, no qual se estuda um determinado comportamento. É uma técnica que sempre deve ser conduzida **inteligentemente; realizada com propósito definido; dirigida sistematicamente e cuidadosamente; registrada em sua totalidade**.

O observador deve saber exatamente o que vai observar.

Não se deve observar qualquer coisa, ou todas as coisas que alguém diga ou faça em certo período de tempo. Por exemplo: não se observa tudo o que um grupo de alunos ou um aluno diz ou faz, durante o recreio. Simplesmente, observa-se quantas vezes demonstra comportamento agressivo.

D — ESCALA SOCIAL

Para a classificação social dos alunos, o professor usará a escala social que, combinada com o nível educacional dos pais, dará o "status" sócio-econômico dos alunos.

A classificação educacional dos pais poderá ser feita da seguinte maneira:

Valor na escala, dos graus de instrução

Analfabeto = 0

Primário = 1

Secundário = 2

Superior = 3

Somam-se os valores correspondentes a instrução do pai e da mãe.

Combinações possíveis

Pai analfabeto	= 0	} classific. educ. dos pais
Mãe analfabeta	= 0	
Pai com educação primária	= 1	} classific. educ. dos pais
Mãe analfabeta	= 0	
Pai analfabeto	= 0	} classific. educ. dos pais
Mãe com educação primária	= 1	
Pai com educação primária	= 1	} classific. educ. dos pais
Mãe com educação primária	= 1	
Pai com educação secundária	= 2	} classific. educ. dos pais
Mãe analfabeta	= 0	
Pai analfabeto	= 0	} classific. educ. dos pais
Mãe com educação secundária	= 2	
Pai com educação secundária	= 2	} classific. educ. dos pais
Mãe com educação primária	= 1	
Pai com educação primária	= 1	} classific. educ. dos pais
Mãe com educação secundária	= 2	
Pai com educação secundária	= 2	} classific. educ. dos pais
Mãe com educação secundária	= 2	
Pai com educação superior	= 3	} classific. educ. dos pais
Mãe analfabeta	= 0	

Pai com educação superior	= 3	{	classific. educ. dos pais
Mãe com educação primária	= 1		3 + 1 = 4
Pai com educação superior	= 3	{	classific. educ. dos pais
Mãe com educação secundária	= 2		3 + 2 = 5
Pai com educação superior	= 3	{	classific. educ. dos pais
Mãe com educação superior	= 3		3 + 3 = 6
Pai analfabeto	= 0	{	classific. educ. dos pais
Mãe com educação superior	= 3		0 + 3 = 3
Pai com educação primária	= 1	{	classific. educ. dos pais
Mãe com educação superior	= 3		1 + 3 = 4
Pai com educação secundária	= 2	{	classific. educ. dos pais
Mãe com educação superior	= 3		2 + 3 = 5

E — OUTRA TÉCNICA

Para comparar a eficácia de dois métodos didáticos, por exemplo, poderá proceder-se da seguinte maneira:

1 — Tomará o professor uma classe, tal como se apresenta, e aplicará um teste prévio ao grupo. Realizará após o ensino de uma unidade de trabalho pelo método habitual; ao final do trabalho, aplicará um teste que meça o resultado médio da classe ou média de cada aluno. Depois dessa etapa, ensinará outra unidade de trabalho diferente, por um outro método, que será o fator experimental; aplicará também um teste de verificação, no início e outro, no fim, do trabalho. Finalmente, deverá comparar os resultados obtidos, com um e outro método, para verificar qual dos dois deu melhor resultado.

Requisitos para uma trabalho dessa natureza:

- a — As unidades de trabalho devem oferecer, mais ou menos, a mesma dificuldade.
- b — Devem ser igualmente interessantes.
- c — Devem ser realizadas em igual período de tempo.
- d — Os testes devem produzir notas equivalentes.

- 2 — O mesmo processo poderá ser utilizado em classes paralelas equivalentes, isto é, grupos cujas médias, em idade, inteligência, notas e outros fatores considerados importantes sejam aproximadamente os mesmos.

URGE QUE, ESPECIALMENTE AS ESCOLAS DE EXPERIMENTAÇÃO E AS DE DEMONSTRAÇÃO, PROCUREM REALIZAR UMA AVALIAÇÃO, NO SENTIDO MAIS AMPLO, ISTO É, VALENDO-SE DAS SUGESTÕES, AQUI APRESENTADAS.

RELAÇÃO DAS OBRAS PARA CONSULTA:

1. Métodos em Pesquisas Sociais — W. J. Gors. P. K. Hastt. — Cia. Editora Nacional — S. Paulo.
2. Como investigar em Educacion — Best. J. W.
3. Weatney — F. D. — Elementos de Investigation.
4. Hedalgo, E. S. — Psicologia Educativa.
5. Young Paulim — Métodos Científicos de Investigaçãõ Social.
6. Pierson, D. — Tema e Pesquisa em Sociologia.